



l'honneur ma plume en perdant  
et à l'honneur de faire un compte  
carré de votre traité de Toxicologie mixte  
terin  
parue sans le "Brasil Medico"  
(Brasil Medical) et dont je vous envoie  
quelques exemplaires.

Encore me fois merci moi rasant spirit

et travailler après avec mes meilleurs  
et plus affectueux  
saluts  
me  
de votre dévoué

de votre dévoué très reconnaissant

Ernesto Ceru

BRRJCOO CC. COP. CI. 13. 7 + 17

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS

no Commercio

-do-

RIO DE JANEIRO  
Serviço Clinico

Prezado meu Sr. Gualdo Cruz.

Soube hoje por meu amigo Emmanuel Azevedo  
que murmurava-se por ali, à boca pequena,  
ser officiat muito que o soro anti-septico  
e' um producto contaminado de germes  
estreptococcigenicos. Por referenciam a  
Amat e Janual. a-hi Corren  
Calumniosamente se, em um caso não se  
puderem affundar um amigo de quem  
me apraz louvar as gentilezas e a  
grande experiencia scientifica. E'  
este o motivo de esta carta. Algo  
terminantemente, sob a minha palavra  
a Dnra, que não tenho por habilit

malheratar, que nos muitos applicaões  
 sobre os effects do sono, applicaões de que  
 nos foy aliaí o meuo mysterio, tivera  
 foydaí me referido particularmente ao  
 que e' presbado no Laboratorio de  
 Sauvagesinhos. Pelo fact de ser infuso  
 a applicaões de preventivo, que  
 me sustinida de nossa casa, tendo  
 de aeyr sechado sempre, me e' licito  
 alreitor. se estya no proprio de applicaões  
 pessoalmente a quem quer que seja.  
 e muito menos a quem me  
 dirijo. Sei, pelo que tenho lido, que  
 a applicaões de sono tem successos  
 annuaes e agora sei, pelo que observei  
 em 10 immensidades, que estes successos  
 meu sempre são innocentes e que, por  
 vezes, os phenomenos são de insolita

gravidade. Nestes emagrecer, particularmente  
as minhas prophylecticas ao caso  
de morte de meu fratre. Neste caso  
mal, a respeito de manumitar hygiene  
que se lhe appoz, me estendeu o seu  
raio de dominio, e chegou a  
temer mais do sono, qualquer que  
ele seja, nunca d'onde vier, preparado  
por este ou por aquelle, de que da  
propria parte e, de que formidate  
Em este meu modo de pensar, tenho  
sempre agido com a maior franqueza  
dele sa que, nos officios, ninquem  
acharia tentado a hostilizar um amigo,  
que prezo no mais do mundo, nem  
menor oua elemento para urdir a intriga  
que por ali anda desenfreada.  
Dispenhe de amor e obsequio  
Siqueira

7/11/901



j'honore ma plume en faisant  
à l'honneur de faire un compte  
rendu de votre traité de Toxicologie mixte  
<sup>terre</sup> paraitra sans le "Brasil Medico"  
(Brasil Medical) et dont je vous envoie  
quelques exemplaires.

Encore me fois merci, mon rasant habit.

Et veuillez agréer avec mes meilleurs  
<sup>et plus affectueux</sup> sentiments  
~~me~~ je pour votre bonjour et  
~~de~~ <sup>me</sup> ~~de~~

de votre être très reconnaissant

Ernesto Ceru

BRRJCOO CO. COP. CI. 13. 1+1V

21-XI-01

Prezado amigo Dr. Miguel Pereira

Só agora veio-me às mãos seu inestimável favor de 7 do corrente, que encontrei na Associação, onde não comparecia havia alguns dias. Agradeço-lhe penhoradamente as palavras attentosas e imerecidamente encomiásticas que teve todas as vezes que referia-se ao obscuro signatário d'estas linhas, que paciente mas convicto espera que o tempo faça justiça aso inauditos esforços de seus companheiros de trabalho em Manguinhos. Mas é forçoso porém, que confesse sinceramente que muito mais dolorosa foi para mim a manifestação da opinião de sua abalisada pessoa acerca do sôro de que teria se fossem exactos (do que sempre duvidei) os conceitos pouco lisonjeiros em relação ao preparo scientifico, escrupulo e sinceridade daquelle a quem foi confiada a direcção técnica do Instituto Sorotherapico. Com effeito, a humilde pessoa que ora tem a honra de arengar ao illustrado Dr. Miguel Pereira, na Sciencia, sem inconveniente, ser atirado ao rol das causas inuteis; porém menoscabar da sorotherapia, a mais brilhante conquista da therapeutica hodierna, considero como um irreparável crime de lesa-sciencia. Peço que meu illustrado collega não leve a mal este modo de expressar-me. Mas julgar o sôro uma substância tão nociva que meu sábio amigo "chega a temer mais do sôro do que da própria peste" é para mim uma cousa de tal modo extranhável partindo de uma pessoa de tão rica erudição (trecho ilegível) euphemismo, em que se revela não o sôro mas aquelle que o prepara. Creio que nenhum caso de morte tivemos que lamentar por conta das injecções preventivas de sôro feitas aqui ou em outra qualquer parte do mundo, enquanto que a sciencia ainda chora a perda recente de Müller, Knorr, Camara Pestana, não querendo falar no caso constatado do mais sábio e bondoso Mestre, o pranteado Francisco de Castro, arrebatados tão precocemente pela sanha brutal da peste. O que são os relativamente insignificantes accidentes devidos à inseparável acção tóxica dos hemo-sôros therapeuticos em relação à garantia absoluta e incontestável conferida pelas injecções preventivas do sôro que seja ele anti-pestoso, anti-diphthérico ou anti-tetânico?

Não, meu caro amigo, em nome da Sciencia protesto e imploro-lhe de seu saber a absolvição do sôro e peço que lance toda a vehemencia, apesar de inexplicável, de sua



*indignação sobre o mais obscuro dos preparadores sorotherapicos que, penhorado,  
subscreveu-se*

*Amigo e muito admirador*

*G. Cruz*

131.  
 Perade amigo D. Miguel Pereira

Perante minha consciencia sou agora  
 passivel de severas recriminações pelo  
 facto de ter lhe attribuido idéas que  
 não eram suas, e julgo que devo ter  
~~forçado~~ ~~em relação de um grande~~  
~~nome~~ ~~cientifico~~ ~~que~~  
~~aprendi a esperar a tração de allegor~~  
~~provas que d'elle tem dado.~~ Si

serpenteiramente, que sou juiz absolutamente  
 não tem o minimo valor para meu

collega, mas, n'esta postea sou eu  
 quem se sente feliz em ver agora  
 robustecidos as idéas que tinha a seu respeito.

Não simples malentendido foi  
 causado de meu desachado. Faria

meu amigo referencia a um caso  
 particularissimo e passivel de discussão  
 e em julgar suas palavras d'um

modo geral, porque não apprehendi  
 o espirito de seu <sup>objeto</sup> ~~proposito~~.

Estado de hypocothesia ethica que me  
 atormente no momento actual. Cuius proderit

disculpata esta abutilação de meu entendimento.

10 18 22  
 Folgo muitissimo em ver depre-  
 cida esta inuexem, e, mais inu-  
 vel, extremamente penhorada a grada,  
 e ~~insuperavel~~ deferencia <sup>de que</sup> de ~~que~~  
~~devedor~~, ~~onde devesse a allega~~  
~~a justificar-se de atropello~~  
~~que mais au menos~~ ~~insuperados,~~  
~~que empunhavam-me os surtos.~~

Resta-me pedir que não se  
 malste com os palavrios que tive e po-  
 uizaram apenas um facte scientific  
 e <sup>de d'ad'amento</sup> nunca tiveram de ~~ser~~ <sup>interrogar</sup> de majod.

Inimade por sua delicada attenção  
~~em~~ ~~concorda~~ e ~~pedide~~ que ~~agradam~~  
~~mente~~ ~~fir~~ e ~~aspecto~~ <sup>de observações</sup>  
 que mesmo estancadas de memoria, ser-  
 mes, hão de grande utilidade para os estudos  
 que se praticam sobre ~~o~~ ~~compreh~~ ~~em~~ ~~perro~~  
 e ~~o~~ ~~mais~~ ~~este~~ ~~assignando~~ ~~obreprio~~  
 hypothese, meu profundo reconhecimento  
 e ~~pe~~ ~~que~~ ~~creia~~ ~~na~~ ~~sinceridade~~ ~~da~~  
 admiração e da alta estima de  
 allegu e cumgi

J. B. Curran

P.S. Si me fosse permitida tomar a  
 a liberdade de pedir a meu illustre  
 collega as abreviações seu detalhadas  
 para te fornecer dos casos ~~de~~ <sup>de</sup> ~~ter~~  
 accidentes devido ao rôr, que teve occasião  
 de abreviar, afim de juntar os netos  
 que collecciono sobre o assumpto. Por  
 mais este assignatado obsequio. Cide  
 já empunha me gratidão e

*Brasão*

23-XI-01

Prezado amigo Dr. Miguel Pereira

*Perante minha consciência seu agora passível de severas recriminações pelo fato de ter lhe atribuído idéias que poderiam marcar o juízo que todos nós temos feito em relação ao seu bom nome científico.*

*Um simples mal-entendido foi causador de meu (ilegível). Fazia meu amigo referência a um caso particularíssimo e passível de discussão e eu julguei suas palavras de um modo geral, porque não apreendi o espírito geral de seu (ilegível). Este estado de hiperestesia ética que me atormenta no momento atual bem poderia desculpar esta obnubilação de meu entendimento.*

*Folgo muitíssimo em ver desvanecida esta nuvem, e, mais uma vez, extremamente penhorado agradeço a imerecida deferência de que lhe sou devedor.*

*Resta-me pedir que não se moleste com as palavras que tive e que visaram apenas um fato científico e que absolutamente nunca tiveram a intenção de magoá-lo.*

*Animado por sua delicada atenção recorro o pedido que oportunamente fiz e espero suas observações que, mesmo restauradas de memória, ser-me-ão de grande utilidade para os estudos que procedo sobre o assunto em questão.*

*Por mais este obséquo hipoteco meu profundo reconhecimento e peço que creia na sinceridade da admiração e da alta estima do*

*colega e amigo*

*G. Cruz*

*P.S.: Se me fosse permitido tomaria a liberdade de pedir a meu ilustre colega a observação tão detalhada quanto possível dos casos de acidentes devido ao soro, que teve ocasião de observar, afim de juntas as notas que coleciono sobre o assunto. Por mais este assinalado obséquo, desde já empenha sua gratidão o*

*Oswaldo.*

Prezado amigo D. Euclides Cruz.

A sua Carta teve repassada de um Tom de fria ironia que profundamente me magoou e contra o qual amistosamente protesto. Quem me fornecer que ella nao devia ser assim escripta a um amigo que se absteve de ir ao encontro de inimicidades, não interessa de sempre se favorecer em a sua amizade e que, na Carta que lhe mandou, nem de melhor lã fe' emitindo quecitos sutis e personalissimos por serem exclusivamente recibidos no silencio de sua discreção. Ou gover' essas de revelar em a meu respeito, <sup>lã</sup> offensivas de sua melindre, que a mim se replicar nas lã bastou, ou nem sempre fui sufficientemente claro ao que escrevi.

Nestas duas hypothese só a segunda  
 se invalida porque da primeira nos cunha  
 os fundamentos. Repito que jamais  
 tive a mais leve accusação ao pessoal  
 Sciencífico do Laboratorio de Hauguenberg;  
 Evidente, aparte o meu douto collega,  
 amigo que trabalhava a seu lado e cuja  
 amizade me dá com a sua fé. Tampouco  
 enduqueci a serotherapie de que, não  
 obstante a sua surpresa, sou de mais  
 entusiasta nos applausos. Sou a  
 humidade de reliz, Li a querda, a minha  
 conta que logo se commença de que  
 aqui che affirmo. Não quanto disse  
 e expendi foi unicamente devido ao  
 caso particular de febreimeto meu

em diti mente; foi a propósito desse  
 fructado tratado que eu escrevi que  
dego a tener mais de soro de que da  
parte. Mas e' licito, emetuir d'ahi que eu  
 refuzo ao emprego e ao beneficio  
 de soro contra a peste, a diptheria ou o  
 tetano, suad' que, firmemente convencido  
 da inexistencia de diagnosticos de justis-  
 simo caso particular, eu, de meu ponto de  
 vista pessoal, entendo, no meu illustre  
 amigo, fazer injector soro contra os  
 risos de um contagio em que nos  
 acreditava e deo que, ali foy, nego  
 os furigos. Ora, si convencido por um lado  
 de que nada havia temer de esparras  
 de molestia de que succumbiu o mestre e  
 no meus convencido, por outro, de que foy  
 manifestam toxicas a injectar de soro.



eu pergunto ao Sr. Collega se não  
 temo o rapaz por temer mais de effeito  
 do que dos d'aquella. Puro que agora  
 excepto que me sustentate por ceptuagis de  
 muitos apunçoes meu crime de Desa-  
Sciencia. Os casos que observei nos tmei  
 contemporaneamente a observação e por isso  
 misde-me a alguma prohibidade scientifica  
 que ainda temo de ter a favor de ch'os offe-  
 res delibadamentem, ~~meo~~ pede. Posso em re-  
 tate reproduzir as a memoria e, caso  
 als assumi ch'os preside apponito, fies. che  
 que no dille fessor a occasias, por mim  
 sempre preciosa, de poder prestar che esse  
 seguinte serviço. Espero que o meu distincto  
 Collega se compeneta da legitimidade de se  
 de fiza em a meum envicico em que  
 compore a sortherapia dos golpes que,  
 que rapaz, attribuiat a modestia e ao nenhum  
 prestimo de muito fama. Dura accitens;  
 o pintado de alle betuna de  
 Luiz de Paiva

23/11/907.

3-7-1903

"Monsieur le directeur général de la Santé publique.

Comme complément à votre lettre vous nous avez fait l'honneur de nous demander notre avis sur les trois points suivants:

- 1- Ya-t-il des stegomyas à Petropolis?
- 2- S'il n'y en a pas, quelle en est la raison?
- 3- Pourquoi les diarios de Petropolis sont-ils à l'abri de la fièvre jaune?

1- Depuis 20 mois que nous nous livrons à Petropolis à des recherches soigneuses sur la présence dans cette ville des stegomyas fasciatus, nous n'avons jamais pu y reconstrer cette espèce à l'état libre.

2- Nous sommes fondés à croire que les conditions climatériques et spécialement l'abaissement de la température pendant la nuit, ne permettent pas à cette espèce de pulluler en liberté dans cette région en temps ordinaire, bien qu'on puisse facilement les y élever en captivité. Une des meilleures preuves qu'on en puisse donner c'est que le train apporte fréquemment du bas de la Serra des stegomyas que ne font pas souche à Petropolis.

3- Les observations que nous avons faites, nous permettent d'avancer que les stegomyas une fois infectés, cessent de piquer pendant la journée. Il est possible que cette règle souffre de rares exceptions, mais il suffit que les choses se passent ainsi en temps ordinaire pour expliquer l'immunité des gens qui se mettent à l'abri des stegomyas pendant la nuit.

Veillez agréés, monsieur le directeur, l'assurance de notre entier dévouement."

L. Simon E. Marchoux"

*Ha utigormias* in  
*Petropolis?*

*Se ha estagormias in*  
*Petropolis -*

BRRS 00 02. COR. CI. 13. 7. 41/